

Por Fabrizio Ferreira Ganzerla*

Capítulo VI

O futuro profissional

Este é o sexto capítulo de oito que publicaremos em 2020. Quem desejar colaborar com algum tema e conteúdo técnico, por gentileza, entre em contato com Carlos Eduardo Boechat, responsável pelo fascículo de Indústria 4.0 e Transformação Digital. Contatos: +55 11 93030-1805 / 31 99393-1670 carloseduardoboechat@gmail.com / carlos.boechat@accenture.com

A transformação digital e a indústria 4.0 se apoiam nos pilares tecnologia, processos e pessoas, no entanto, muitas vezes, nos deparamos com a armadilha de focarmos apenas na tecnologia ao invés de verificarmos quais os reais problemas de negócios. Essa jornada passa por uma importante transformação cultural das organizações e, para isso, no artigo de hoje será discutido o tema "O futuro profissional", escrito por Fabrizio Ferreira Ganzerla.

O profissional do futuro mudou...mais uma vez!

Desde 2013, o futuro das profissões está sendo ajustado. Exatamente em abril daquele ano foi apresentado na Feira de Hannover, na Alemanha, o conceito da Indústria 4.0, sendo conceituada como a 4ª Revolução Industrial, dada sua intensa modificação nas formas de trabalho e na gestão das empresas.

Essa nova revolução, certamente, exigiu uma grande adaptação dos colaboradores de todas as empresas, tanto para conhecer e entender esses novos conceitos e teorias, como para colocá-los em prática.

Mais recentemente, temos o conceito de transformação digital, que exige nova adaptação. Porém, essa nova mudança demanda um ajuste de atuação das empresas para com seus colaboradores, vez que a transformação digital é muito mais relacionada ao relacionamento entre pessoas e as novas tecnologias do que à implementação, propriamente dita, dessas novas tecnologias.

Em ambos os casos, uma nova visão na atuação das empresas se faz necessária para entender como melhor interagir com as tecnologias existentes, tanto na busca de uma melhor gestão sobre a geração de valor (seja pela fabricação de produtos ou prestação de serviços), quanto para melhor gerir seus colaboradores que, pela utilização das novas tecnologias, nem sempre estão fisicamente presentes.

Há, aqui, dois pontos de certeza:

- 1) o modelo de trabalho anterior, com presença física no local de trabalho e forte hierarquia – com salas fechadas, andares de prédios, etc. – já não existe mais;
- 2) esse novo modelo também já está obsoleto. Isso porque esse novo modelo já é o novo padrão e, se uma empresa ainda não estiver atuando dessa maneira, estará muito atrás de seus concorrentes e está, certamente, enfrentando muitas dificuldades.

Deve ser ressaltado que um dos fatores determinantes para essa situação são os colaboradores mais jovens que, por já conhecerem esse novo modelo, não concordam com algo diferente ou arcaico. O que esses novos colaboradores buscam é flexibilidade de horário, mobilidade digital, senso de propósito e possibilidade de crescimento rápido de carreira.

Outro fator é a própria concorrência de mercado. Buscando se diferenciar e “ganhar market-share,” a grande maioria das empresas já se atualizou ou está se atualizando, implantando novas tecnologias e recursos que permitam o melhor gerenciamento de suas atividades e da sua força de trabalho, olhando com atenção para ideias inovadoras e facilidade de adaptação de suas linhas produtivas, sempre buscando formas de entregar “mais e melhor” para seus clientes.



Nesse sentido, a atual crise sanitária, decorrente da pandemia de Covid-19, tem forçado as empresas que ainda não se adaptaram a mudar, mas agora, em caráter de urgência e com muito mais dificuldade.

Essa é uma situação que não terminará tão cedo. Desde o mês de março, o país está em quarentena, com as pessoas trabalhando remotamente, exigindo resiliência de empresas, gestores e colaboradores. O interessante disso tudo é o aprendizado. Afinal, a situação atual nos mostra que:

- sim, é possível trabalhar remotamente;
- sim, é possível se adaptar e utilizar a tecnologia atual;
- sim, as empresas podem e devem ajudar em momentos de crise;
- sim, o trânsito da cidade de São Paulo tem solução;
- sim, é possível reverter a poluição mundial, em pouco tempo.

Além disso, a internet nunca foi tão utilizada em tantas áreas da sociedade. A Medicina e o Direito, por exemplo, áreas de atuação tradicionalmente presenciais, hoje são feitas a distância, reduzindo o consumo de tempo, de combustível e de insumos, além de diminuir a geração de poluentes e, certamente, a transmissão de doenças.

Agora, imagine essa nova realidade sem a presença do coronavírus.

Não seria interessante um mercado de trabalho em que a atuação remota, eficiente e produtiva fosse uma opção comum a todas as empresas? Em que fosse possível cruzar a Marginal

Pinheiros ou a Tietê em 15 minutos? Em que, ao final do dia, bastasse sair do escritório e ir para a sala ou cozinha de casa para encerrar o dia? Ou, ainda, menos poluição, praias e rios mais limpos, e muito menos lixo.

Essa é a realidade que estamos vivendo atualmente por uma questão sanitária, mas que em breve poderá ser padrão. Com esse novo modelo de trabalho, as empresas economizam em gastos de infraestrutura, como energia elétrica, aluguéis, insumos de papelaria. Os colaboradores reduzem gastos, por exemplo, com transporte e alimentação, além de ter melhor qualidade de vida e maior produtividade.

Claro que essa nova abordagem demandará uma grande adaptação. Primeiro dos líderes das empresas para gerenciar pessoas e resultados remotamente. Em segundo, dos colaboradores, para ter disciplina e trabalhar seriamente, ainda que do sofá da sala.

O ponto-chave é se esse novo modelo se mostra viável na realidade, oferece resultados concretos e, com foco e dedicação, funcionará muito bem quando o mercado de consumo se estabilizar após a atual crise sanitária.

Então, porque não?

**Fabrizzio Ferreira Ganzerla é sócio-diretor da Ohio Business Consulting, consultoria em gestão empresarial localizada na cidade de Valinhos, interior do Estado de São Paulo. Mestre em Administração de Empresas pela Ohio University, atua há mais de dez anos na melhoria de resultados para pequenas, médias e grandes empresas.*